



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 121  
MARÇO 2011

# NEWSLETTER



## Turma bilingue



## 4

### Turma bilingue

No Vale da Amoreira, concelho da Moita, 22 crianças do 1.º ciclo aprendem, em simultâneo, português e crioulo de Cabo Verde. Este projecto-piloto na área do bilinguismo dá-lhes a ligação às origens familiares e abre perspectivas para a aprendizagem das línguas e o desenvolvimento das suas capacidades. Uma resposta à crescente diversidade linguística nas escolas portuguesas.



## 8

### Érik Orsenna nas Grandes Conferências 2011

A 31 de Março, ao fim da tarde, o escritor, mas também homem da política e da economia, Érik Orsenna, estará na Fundação Gulbenkian para nos falar do mundo e das suas paixões. É o primeiro orador convidado deste ano para as Grandes Conferências, por onde já passaram, em 2010, Tara Gandhi, Mailson da Nóbrega e Christine Loh.

## 9

### A causa da comida

Uma campanha diferente, a pensar na necessidade de uma alimentação rica em nutrientes, é o que apresenta esta nova causa da Fundação Gulbenkian. Com o slogan “Comer bem é + barato”, a campanha alertará para a necessidade de substituição da comida rápida e pré-cozinhada por refeições mais equilibradas e mais económicas.



*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 121.MARÇO.2011 | ISSN 0873-5980

**Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação** Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais

**Colaboram neste número** Ana Barata | Ana Godinho | Patrícia Fernandes

**DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX] | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

**FOTO DA CAPA** Márcia Lessa | **IMPRESSÃO** Greca Artes Gráficas | **TRAGEM** 10 000 exemplares

Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



© Alexandre Azinheta

## 11

### Peer Gynt – concerto cénico

A 4 e 5 deste mês, o Grande Auditório abre-se à música de Grieg e ao poema dramático de Ibsen, para mostrar a versão cénica de Peer Gynt por José Wallenstein. Diz o encenador que “o que as pessoas vão ver é, sobretudo, uma viagem de aprendizagem e de iniciação de um jovem pelo mundo”. Uma versão mais curta e cheia de atractivos que aqui desvendamos.



## 20

### Darwin na Casa Andresen

A *Evolução de Darwin*, exposição que recebeu mais de 160 mil visitantes na Fundação Gulbenkian, está parcialmente instalada na renovada Casa Andresen, no Porto. Quem por lá passar, até 17 de Julho, ficará a conhecer mais sobre a vida e obra de Charles Darwin e sobre a viagem que mudou a sua e a vida de toda a humanidade.

## 23

### Programa de Estudos Portugueses no MIT

O prestigiado Massachusetts Institute of Technology (MIT) começa este ano o primeiro Programa de Estudos Portugueses, com o apoio da Fundação Gulbenkian. O Programa terá a duração de três anos e integra também o projecto de criação de uma biblioteca digital em português.

## índice

### em relevo

4 **Em Português ou em Crioulo nos entendemos**

### a seguir

8 **Érik Orsenna nas Grandes Conferências 2011**

8 **Prémio Internacional Fernando Gil**

9 **A causa da comida**

11 **Peer Gynt**

13 **Gulbenkian Música em Março**

16 **26 de Março Um dia para Descobrir**

17 **Kê li Kê lá O cinema conta histórias de vida**

17 **Portugal Invisível**

18 **A crise e a qualidade dos cuidados de saúde**

18 **Uma consciência europeia mais verde?**

19 **Catálogos da Biblioteca de Arte**

20 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

### bolseiros gulbenkian

24 **Mariana Silva**

### uma obra

26 **Taça com pé**

28 **agenda**



A professora, Ana Josefa Cardoso, na aula do 3.º ano.

em relevo.....

# Em Português ou em Crioulo nos entendemos

*No Vale da Amoreira uma turma, composta por 22 crianças que frequentam o 3.º ano do 1.º ciclo, aprende língua portuguesa, mas também o crioulo, língua dos pais ou dos avós de muitos dos que frequentam a escola. Este é um projecto-piloto na área do bilinguismo, coordenado pelo ILTEC (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) e financiado pela Fundação Gulbenkian.*



Miriam escreve aos avós em crioulo.

O sol espreita por entre os prédios da Rua António Botto, no Vale da Amoreira, concelho da Moita, dando uma cor diferente ao bairro a que nenhum político escapa em tempo de campanha eleitoral. Foi ali que chegaram as primeiras famílias de Angola, Guiné, Moçambique, a seguir ao 25 de Abril. Casas de realojamento que escondem despojos de outras vivências e de outras culturas, histórias de desintegração tristemente celebrizadas pelas notícias das oito da noite. Quase 37 anos depois da Revolução, o bairro habituou-se à chegada de muitos habitantes novos, maioritariamente de Cabo Verde, mas também de outras paragens.

Numa rua sem saída fica a EB1 / JI Vale da Amoreira n.º 1, branca de cal e animada pela algazarra alegre das crianças. No recreio já estão o José, o Diogo, a Inês, a Míriam, e outros alunos que se penduram ao pescoço de Ana Josefa Cardoso, mal ela transpõe o portão da escola. É a professora de crioulo cabo-verdiano e todos os dias está nesta escola para, durante pouco mais de uma hora, ensinar a língua às crianças do 3.º ano, integrando-a com a aprendizagem das matérias obrigatórias.

A professora titular da turma, Ana Carina Ferreira, recebe-a com gosto e acompanha a aula que religa muitos destes meninos à sua cultura de origem. Quando aqui chegaram, há três anos, não falavam bem português e não sabiam crioulo, apesar de ouvirem os pais em casa. Depois de integrados neste projecto único do Agrupamento de Escolas do Vale da Amoreira demonstram, segundo a directora das escolas, “uma clara apetência para as línguas”. Luísa Antunes diz que há “uma maior abertura” e que os meninos se “sentem estimulados e mais motivados para aprender”, mas que criar uma turma como esta não foi fácil (ver caixa).

### **Nos KRIATURA**

Em grupos de quatro por mesa, sentados de forma convival, os 22 alunos da turma ouvem as instruções de Ana Josefa, em crioulo. Na aula é também permitido o uso do português, e até se incentivam as comparações gramaticais. Dizem as professoras que as aulas em crioulo reforçaram a capacidade de aprendizagem da língua portuguesa, preparando-os para outras experiências, como a que estão a iniciar com

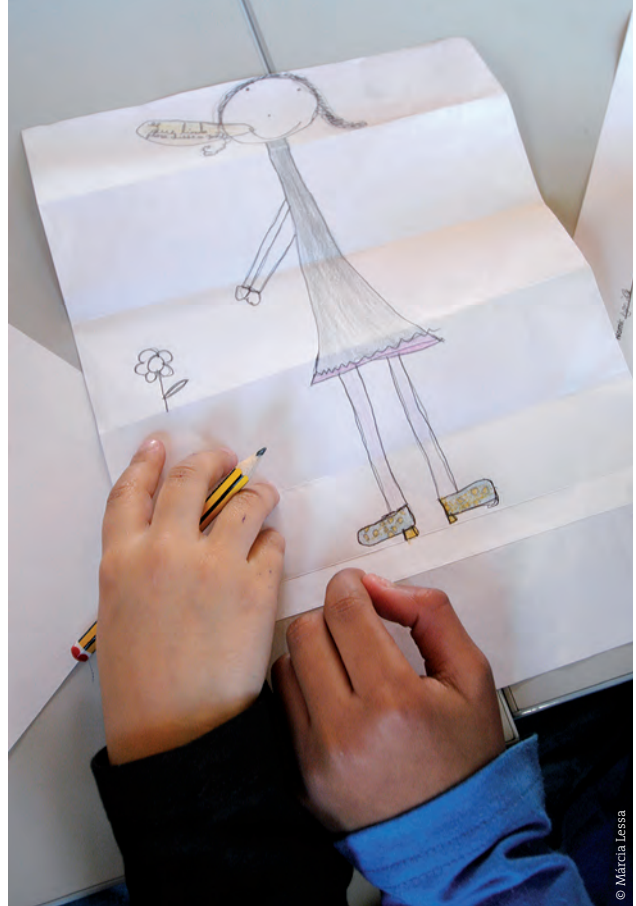


© Márcia Lessa

Inês escreve crioulo sem erros.

a língua inglesa. Ana Josefa não hesita ao dizer que “têm muita apetência para aprender línguas, o ouvido treinado e muita sensibilidade”. Além disso, acrescenta, “é importante que vejam a língua materna valorizada na escola”. Na aula, os paralelismos entre o português e o crioulo ajudam a perceber melhor as regras gramaticais das duas línguas. Hoje, os meninos têm uma tarefa divertida: descrever as características das pessoas que criaram na véspera – as *kriatura* (criaturas, pessoas) – e que jazem em desenho inerte na mesa de trabalho. Cada grupo tem uma folha A4 para preencher, com um topo de página onde colocam o próprio nome, seguido do *nomi de Nos Kriatura* (nome da nossa pessoa). Mais abaixo vem a descrição e Ana Josefa pergunta ao grupo sentado mais à esquerda: *Modi ki el è?* (como é essa pessoa?). Olhos escuros e vivos, bandelete azul a combinar com o cachecol, Inês responde sem um único erro: *el è magru, tem odju azul, kabelu kurtu, tem vistidu sinzentu, tem leggings lilás y tem sapatu azul ku bolinhas amarelu* (é magra, tem olhos azuis, cabelo curto, tem vestido cinzento, leggings lilases e tem sapatos azuis com bolinhas amarelas). Inês sorri ao “muito bem” da professora. Os pais são portugueses, vindos de Angola e não sabem falar crioulo, mas não se importam que a filha aprenda. E ela faz questão de mostrar que tem a lição bem estudada.

Ao lado, o Júlio explica que a palavra “sapatos” em crioulo se escreve sempre no singular porque ninguém calça apenas um sapato, eles são sempre usados aos pares e não há necessidade, como em português, de escrever no plural. As regras também são diferentes para as palavras nasaladas e os



© Márcia Lessa

Nos Kriatura

exemplos não acabam mais. A Edna, trancinhas enfeitadas com laços e pele morena, levanta-se para continuar o jogo com o grupo vizinho: *kriatura è bunitu o terrível?* Como ninguém gosta de ser “terrível”, concluem todos que *Nos Kriatura* só podem ser bonitas.

### LAÇOS DE SANGUE

Miriam tem uns olhos rasgados, tranças cor de mel e os traços que denotam a origem cabo-verdiana dos seus pais. Imigrados da ilha de Santiago há uns anos, já tiveram filhos neste lado do Atlântico e a Miriam nasceu no Barreiro. Confessa que não fala em crioulo com os pais, que deixa isso para a escola, mas que escreve aos avós que ficaram na longínqua ilha que não conhece. E sorri.

Aos nove anos, o José sabe o significado da palavra *tais-toi*, quando a mãe se zanga ou de *shukran*, quando agradece. Em casa, fala crioulo guineense, português e francês. O pai vem da Guiné, a mãe de Casablanca, em Marrocos, e a mudança de línguas entre eles é frequente.

Nesta turma, a maioria dos alunos conhece o significado da palavra imigração, mas não sabe que a língua é um dos principais factores de integração. Ao seu lado, os que não têm laços familiares fora do país aprendem o crioulo com naturalidade, esbatendo as diferenças impostas pela origem, aprendendo a abrir-se ao mundo. Fazem a diferença quando uma delas diz: “Eu não ensino crioulo aos meus pais porque eles não conseguem aprender.” E deixa um sorriso maroto, confiante, pela vantagem. ■



© Mária Lessa

Nos Kriatura



© Mária Lessa

José fala várias línguas em casa e na escola.

## Turma Bilingue | Antecedentes

O projecto Turma Bilingue nasceu no ano lectivo de 2008-2009, nesta turma do 1.º ciclo do ensino oficial, numa zona onde se concentra uma população maioritariamente imigrante (de Cabo Verde e também da Guiné). A linguista Maria Helena Mira Mateus, presidente do ILTEC e coordenadora principal do projecto, lembra o primeiro estudo realizado sobre Diversidade Linguística na Escola Portuguesa (a pedido da Fundação Gulbenkian) e como surgiu a Turma Bilingue, perante a preocupação de integrar os alunos que não têm o português como língua materna. Naquele estudo, o inquérito feito em 410 escolas do 1.º e do 2.º ciclo mostrava que o crioulo cabo-verdiano era a língua estrangeira mais vezes mencionada. Dulce Pereira, também coordenadora do projecto, acrescenta que, para além da presença em número, foi tido em conta que “este crioulo foi durante muito tempo desprestigiado, em consequência da ideologia colonial” e que esta escolha contribui, de alguma forma, para “lhe devolver o estatuto, que tem por direito, de língua como qualquer outra, passível de ser escrita, estudada e ensinada”. E assim avançou a primeira turma bilingue português-crioulo de Cabo Verde, no Vale da Amoreira, com a supervisão do ILTEC e o financiamento da Fundação Gulbenkian. Para Manuel Carmelo Rosa, director do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação, este projecto-

-piloto “valoriza e reconhece a importância da língua e da cultura dos países de origem das crianças”, mas também pode ser um bom instrumento para “responder às necessidades de aprendizagem dos que têm língua materna diferente do português” e que são em número crescente nas escolas portuguesas.

A princípio, foi preciso fazer o diagnóstico da situação dos alunos e depois reunir os pais e explicar o projecto de constituição da turma. Dos 22, nove são considerados de origem portuguesa e só falam português em casa, enquanto os restantes 13 falam crioulo (cabo-verdiano ou guineense), português e, no caso do José, francês e árabe. Reunir todas as condições, explicar os objectivos de integração e, sobretudo, concentrar as crianças numa só turma, foi uma tarefa difícil para o Agrupamento de Escolas, mas chegou a bom porto.

Ao fim de quatro anos, o projecto pretende mostrar, segundo Maria Helena Mira Mateus, “o desenvolvimento cognitivo dos alunos, conseguido através da abertura às várias línguas”, mas também o aumento das suas capacidades de comunicação oral e até de integração de novos saberes. O ILTEC, que também desenvolveu a produção de materiais de apoio à turma, continuará a monitorizar este projecto, comparando-o com os resultados das turmas não bilingues.

a seguir

## Érik Orsenna nas Grandes Conferências 2011



A extraordinária capacidade de observar o mundo, a paixão pelo mar e pela música e uma confessa inclinação por África fazem de Érik Orsenna uma personalidade ímpar da Academia Francesa de Letras. Escritor, formado em Filosofia, Ciências Políticas e Economia, diz de si próprio que sempre quis ter um outro trabalho além da escrita, para “poder dar o tempo necessário aos livros”, uma vez que representam “o lugar da liberdade”. Afirma que escreve duas horas por dia e que dedica as restantes 22 às outras funções que o informam sobre o universo.

Vencedor, em 1988, do prestigiado Prémio Goncourt, o principal prémio literário francês, Érik Orsenna já foi investigador e professor nas áreas das finanças e da economia do desenvolvimento, sendo bastante conhecidas as suas reflexões sobre as grandes questões da Globalização, expressas em alguns livros como *Voyage au Pays du Coton* (2006) e *L’Avenir de l’Eau* (2008).

Autor de vários romances, mas também de ensaios e outras obras, a sua mais recente edição – *L’entreprise des Indes* –

começa precisamente em Portugal, a 13 de Agosto de 1476, no barco comandado por Cristóvão Colombo. A tarefa de navegar e descobrir outros mares e outros povos, empreendida por Colombo, é o ponto de partida para o escritor explorar o território imenso da curiosidade humana. Orsenna refere que, nesta época, nasce uma nova liberdade, ao mesmo tempo que a Inquisição aumenta o seu poder e os judeus são perseguidos. É nesta época que começa a ser concebida a unidade do planeta, diz Orsenna, que não tardará a resultar na mundialização que hoje conhecemos.

Uma semana depois de completar 64 anos, este homem de grande sorriso e olhar vivo e perspicaz, estará no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, para falar da sua concepção do Mundo. Um momento único para conhecermos as histórias do escritor que podemos ler em português, nas várias obras editadas entre nós como *A Exposição Colonial* (Prémio Goncourt) ou *A Gramática É Uma Canção Doce*. A conferência realiza-se às 18h do dia **31 de Março**, com entrada livre. [www.erik-orsenna.com](http://www.erik-orsenna.com) ou [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt) . ■

## Prémio Internacional Fernando Gil

O primeiro Prémio Internacional Fernando Gil para a Filosofia da Ciência, atribuído ao eslovaco Ladislav Kvasz, será entregue no dia 17 de Março na Fundação Gulbenkian. O premiado, professor da Universidade Charles, na República Checa, autor do livro *Patterns of Change, Linguistic Innovations in the Development of Classical Mathematics* (2008), será o orador principal desta cerimónia que homenageará ainda o filósofo Fernando Gil.

Este Prémio, no valor de 125 mil euros, foi criado pelo Governo português, representado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e pela Fundação Calouste Gulbenkian, para homenagear a memória e a obra do grande pensador que

foi Fernando Gil, falecido em 2006. Destina-se a galardoar uma obra de particular excelência, no domínio da Filosofia da Ciência, da autoria de investigadores de qualquer nacionalidade, publicada nos três anos anteriores ao ano de atribuição do Prémio.

O júri internacional, composto por filósofos de reconhecido mérito, destacou no premiado a originalidade do trabalho e a forma rigorosa como fundamentou a sua tese, acrescentando que, na globalidade, o livro do professor Kvasz é “uma obra marcante e estimulante, que irá certamente contribuir para que o prémio seja um factor de grande significado para a evolução futura da filosofia da ciência”. ■



# A causa da comida

*É em tempo de crise que a acção solidária da sociedade civil se torna, mais do que nunca, necessária. Nas várias áreas em que intervém, a Fundação Gulbenkian tem vindo a tomar o pulso aos sectores mais necessitados, afectados em maior ou menor grau pela actual conjuntura económica e social, criando projectos e desenvolvendo-os com o apoio de uma sólida rede de parceiros. Foi neste enquadramento que nasceu a campanha COMER BEM É + BARATO, conduzida pelo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, com coordenação científica de Isabel do Carmo, especialista em comportamento alimentar.*

A campanha Comer Bem É + Barato partiu de estudos recentes que apontam para a emergência de uma nova pobreza em Portugal e de dados avançados pela Associação Portuguesa dos Nutricionistas (APN) que dão conta de uma progressiva deterioração dos hábitos alimentares dos portugueses. Este cenário levou as Fundações Gulbenkian e EDP, a SIC, a Deco e a APN, com o apoio do Centro Português de Fundações, a criarem uma campanha de informação dirigida às famílias portuguesas. A ideia é contribuir para mudar atitudes e comportamentos alimentares, de um modo fácil e acessível, através de um conjunto de informações que permitam a cada um fazer uma escolha consciente, responsável e também mais económica, da sua alimentação. O regresso à cozinha tradicional mediterrânica é um dos objectivos desta campanha.

## RAZÕES DE UMA CAMPANHA

De acordo com um estudo sobre as necessidades em Portugal, encomendado pela Fundação Gulbenkian, existe hoje um grande número de “novos pobres” que se veio juntar aos cerca de dois milhões de portugueses referenciados como vivendo no limiar da pobreza. São pessoas que até há pouco pertenciam à classe média, mas que, em virtude da crise que actualmente se vive, ou perderam o emprego



ou, apesar de o manterem, deixaram de conseguir assegurar as despesas mensais da família. As medidas de contenção da despesa pública, que implicaram reduções ou mesmo a cessação dos apoios sociais do Estado às famílias, vieram fragilizar ainda mais a situação destas pessoas, com importantes impactos ao nível da alimentação.

A acrescentar a estes novos e preocupantes dados, a APN tem vindo a alertar para o facto de os portugueses gerirem de forma pouco eficiente a economia do seu agregado familiar na área alimentar, problema que se tem vindo a reflectir negativamente na saúde da população.

Esta situação decorre das mudanças sociais registadas nas últimas décadas e que alteraram radicalmente o modo de vida, hábitos e costumes alimentares. As migrações das populações rurais para as cidades, o número crescente de mulheres trabalhadoras e a flexibilização dos horários de trabalho começaram, progressivamente, a levar muitos agregados familiares a substituir a confecção caseira de produtos frescos pela compra de comida barata e já preparada, de fraco valor nutritivo. Estas mudanças têm vindo a criar graves problemas de desequilíbrio alimentar, típico das novas sociedades ocidentalizadas, que se traduzem por carências graves ao nível de muitos nutrientes considerados essenciais, como ferro, cálcio, ácido fólico, iodo, zinco e vitaminas B12, D e C.

## REGRESSO À DIETA MEDITERRÂNICA

Foi neste contexto que surgiu a ideia da campanha Comer Bem É + Barato, com o intuito de ajudar as famílias portuguesas a comer de forma mais equilibrada e saudável por menos dinheiro. O objectivo é fomentar a mudança de hábitos de aquisição de alimentos, da sua confecção e ingestão, através de uma linguagem simples e acessível a todos. A campanha dará sugestões sobre a gestão de orçamentos familiares, para ajudar a organizar as compras e as refeições, apostando na recuperação e divulgação dos

Good  
fast food

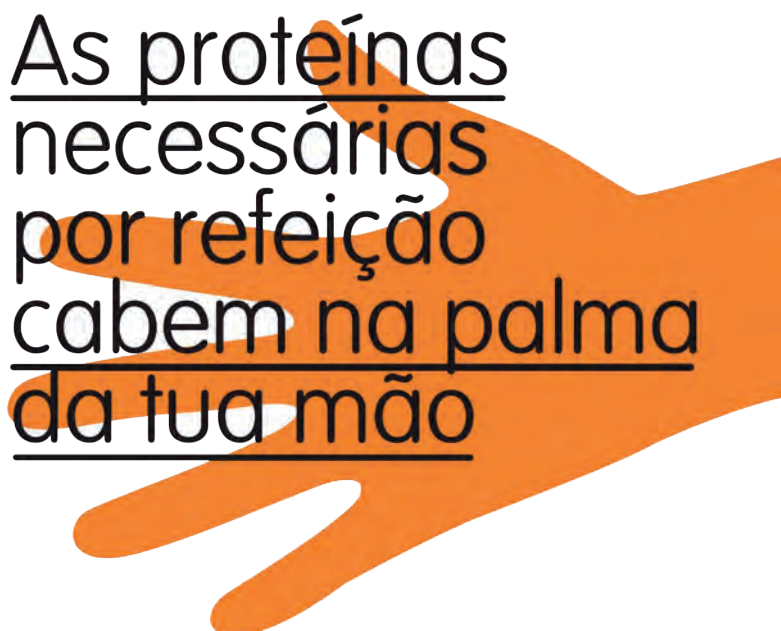


princípios da dieta mediterrânica. Ajudará também a combater mitos errados, mas enraizados, sobre os melhores alimentos, alertando ainda para os perigos do abuso de uma alimentação pouco saudável. Serão ainda divulgadas tabelas de alimentos ricos em nutrientes considerados essenciais e propostas formas de cozinhar que sejam gastronomicamente apetecíveis e nutricionalmente ricas. Entre os alimentos, serão identificados aqueles que, pelo preço reduzido, melhor se encaixam nos orçamentos familiares carenciados. Técnicas em relação às compras de alimentos, bem como técnicas de mercado, como a leitura do rótulo, distinção de boas e más promoções, comprar fruta da época, ter atenção à data de validade, serão igualmente divulgadas no decorrer da campanha.

## CAMPANHA ON THE ROAD

Em paralelo, serão desenvolvidas acções a nível local. Uma das formas de comunicação que a campanha vai assumir será através de uma carrinha que viajará por sete cidades,

As proteínas  
necessárias  
por refeição  
cabem na palma  
da tua mão



parando em locais públicos, para, em contacto directo com as populações, fazer uma demonstração de como confeccionar as receitas da campanha concebidas por profissionais de nutrição, as quais incluem todos os nutrientes essenciais, com um custo médio a rondar um euro. Para chegar a um maior número de portugueses, o *roadshow* terá a cobertura da SIC, que fará reportagens com entrevistas a nutricionistas e outros convidados locais, no âmbito dos objectivos da campanha. As cidades serão Lisboa, Porto, Coimbra, Castelo Branco, Santarém, Évora e Faro. Está prevista ainda a distribuição gratuita de um livro com as receitas divulgadas no decurso da Campanha. ■

És aquilo  
que  
comes





# Peer Gynt

## Concerto cénico na versão de José Wallenstein

4 e 5 de Março, Grande Auditório | M/ 10 anos

**N**o início deste mês, o Grande Auditório acolhe **Peer Gynt**, um espectáculo que junta a música de Edvard Grieg e o teatro de Henrik Ibsen, numa versão encenada por José Wallenstein. Para o actor e ex-director artístico do Teatro Nacional São João, que já encenou óperas de compositores como Kurt Weill, Igor Stravinski, Harrison Birtwistle e António Pinho Vargas, o convite feito pela Fundação Gulbenkian, para trabalhar num concerto encenado com a música que o próprio Ibsen encomendou para a estreia da sua peça na Noruega, em finais do século XIX, constitui “um desafio”.

Partindo do texto original de Ibsen – uma longa fantasia poética baseada no imaginário popular norueguês, cuja encenação integral daria um espectáculo de cerca de cinco horas –, Wallenstein procurou o essencial desta obra universal, para construir uma visão contemporânea das aventuras de Peer Gynt. O protagonista é um jovem evasivo, voltado sobre si mesmo, um misto de egoísmo e anti-herói. “Para mim, o tema principal da peça é o livre arbítrio, que

é aquilo que estamos sempre a fazer na vida: escolhas”, diz o encenador. A capacidade de usar a nossa própria liberdade, à nossa medida, as nossas opções e as consequências no presente e no futuro, são para Wallenstein aspectos essenciais de Peer Gynt. “Mas é também uma peça de redenção através do amor... Enfim, são muitas as temáticas aqui tratadas”, suspira Wallenstein.

### **CONTAR HISTÓRIAS PELA ACÇÃO**

A dificuldade, para o encenador, foi fazer a síntese de um texto muito longo, respeitando a vontade de se contar uma história – até porque este espectáculo se dirige também a um público jovem, com mais de 10 anos. Mas não se espere uma reconstituição histórica nem o recurso à narração: “Sou um homem do teatro, gosto de contar histórias pela acção.” Assim, com um texto que, à partida, não é para crianças, o resultado será “um concerto cénico, próximo de um espectáculo musical”, em que três actores (David Almeida,



© Alexandre Azinheira

Wagner Borges e Tânia Alves) e uma cantora (Patrycja Gabrel, soprano do Coro Gulbenkian) vão representar cenas escolhidas de Peer Gynt, de Ibsen, acompanhados pela música de Grieg, que a Orquestra Gulbenkian irá tocar, dirigida pelo maestro Osvaldo Ferreira. “A ideia é que a abertura dos actos tenha uma componente musical muito afirmativa e de banda sonora, no momento em que a música e a cena se cruzam”, diz Wallenstein.

A orquestra estará em cena e tudo acaba por se misturar no espaço cénico através do vídeo (ver caixa), um elemento visual cuja construção foi muito importante para este espectáculo: serve não só para estabelecer a localização dos espaços, mas também para nos dar o sentido de viagem do personagem, através da mudança de paisagens. No entender do encenador, o apelo visual também reforça a comunicação com os espectadores mais jovens. Porque Peer Gynt é um contador de histórias, onde habitam figuras mágicas. “É um mundo de fantasia, com a floresta e os trolls... É um universo muito telúrico, em que a própria natureza surge como personagem, com peso sobre o comportamento dos homens”, completa o encenador. “Mas vamos fugir do ambiente rural”, revela prontamente Wallenstein, que contou com a “visão surrealizante” do estilista Dino Alves para os figurinos deste Peer Gynt, que no início do espectáculo nos surgirá como “um miúdo reguila” dos anos 50, de jeans esfarrapados e blusão de cabedal. “O Dino Alves tem uma imaginação prodigiosa e é muito teatral na maneira de conceber o seu trabalho”, diz o encenador, para quem o resultado desta colaboração fica próximo da banda desenhada, com “imagens muito fortes”. E para a criação do ambiente cénico, refira-se ainda o trabalho de iluminação de Jorge Ribeiro. “O que as pessoas vão ver é, sobretudo, uma viagem de aprendizagem e de iniciação de um jovem pelo mundo”, resume Wallenstein. ■

## Sem efeitos especiais

“A nossa ideia foi fazer um Peer Gynt impregnado de técnicas de animação antigas, primordiais”, explica Alexandre Azinheira, realizador com um currículo variado que inclui a assinatura de vídeos para bandas portuguesas como os Dead Combo e os Golpes. Assim, recuperou-se uma prática que caiu em desuso com o aparecimento das novas tecnologias: o *stop-motion*, técnica segundo a qual os vídeos são realizados fotograma a fotograma, sem recorrer a efeitos especiais. Também as imagens das personagens virtuais – que comunicam com os actores que estão no palco – são animadas segundo a mesma técnica. “Montámos um pequeno estúdio onde fizemos toda a animação das paisagens”, diz Azinheira, entusiasmado. As pequenas maquetas são colocadas sobre um cilindro onde se desenrola um tapete de 12 metros, uma paisagem em miniatura fotografada centímetro a centímetro. “É uma longa viagem, circular.”

### Ficha artística

Orquestra Gulbenkian

Maestro: Osvaldo Ferreira

Versão e direcção cénica: José Wallenstein

Tradução/Adaptação: Vera San Payo Lemos e João Lourenço

Vídeo: Alexandre Azinheira

Figurinos e adereços: Dino Alves

Iluminação: Jorge Ribeiro

Com David Almeida, Wagner Borges, Tânia Alves (actores) e Patrycja Gabrel (soprano)

# Gulbenkian Música em Março

## Luciano Berio, Arvo Pärt e outras músicas

**H**á quase 40 anos, a Fundação Calouste Gulbenkian encomendou a Luciano Berio uma obra que se veio a tornar uma das suas composições mais importantes: **Recital I (for Cathy)**. Estreada em 1972 e interpretada pela sua mulher, Cathy Berberian, a quem dedicou a obra, volta agora ao palco do Grande Auditório pela voz da canadiana **Measha Bruggersgosman**, integrada no ciclo Grandes Orquestras, com o maestro húngaro **Peter Eötvös** e o **Ensemble Intercontemporain**. A obra conta as emoções vividas por uma soprano antes de um recital, perante a ausência do pianista, desenvolvendo um discurso musical onde se cruzam temas de Monteverdi, Purcell, Bizet, Delibes e Verdi. Este concerto constituirá um momento especial da temporada deste ano e está marcado para **15 de Março, às 21h**, inserido num programa que inclui ainda o Concerto de Câmara de Ligeti, *Les Danses interrompues* de Bruno Mantovani e uma obra do próprio **Eötvös**, *Snatches of a Conversation*. A anteceder o concerto, às 19h, o maestro e compositor húngaro proferirá uma conferência no Auditório 2, com entrada livre.

Em torno do contexto e herança de Gustav Mahler, o maestro **François-Xavier Roth** à frente da **Orquestra Gulbenkian**, dará a ouvir as *Metamorfoses*, de Richard Strauss, e a Sinfonia para oito vozes solistas e Orquestra, de Luciano Berio – compositor que marca forte presença na programação deste mês – (**dia 10, às 21h**, e **dia 11, às 19h**). Esta peça contará com a interpretação dos **The Swingle Singers**, para quem Berio escreveu esta peça, em 1969, que cita o Scherzo da 2.ª Sinfonia de Mahler, para além de temas de obras de Bach, Beethoven, Stravinsky e Boulez. No **dia 11**, após o concerto, por volta das **21h30**, oito solistas da Orquestra Gulbenkian (**Maria Luísa de Freitas, Cristina Ánchel, José Maria Mosqueda, Isabel Pimentel, Levon Mouradian, Carmen Cardeal, Rui Sul Gomes e Sandra Andrade**) apresentam um programa totalmente preenchido com obras de Luciano Berio.

### VOLODOS, ZUKERMAN E QUEYRAS

Três destacados instrumentistas vão actuar ao longo do mês, acompanhados pela Orquestra Gulbenkian. São eles o pianista **Arcadi Volodos**, o violonista **Pinchas Zukerman** e o violoncelista **Jean-Guihen Queyras**. O primeiro dos intér-



Luciano Berio

pretos a entrar em cena será Jean-Guihen Queyras (**dia 17, às 21h**, e **dia 18, às 19h**). Sob direcção de **Lionel Bringuier**, tocará o Concerto para violoncelo op. 104 de Dvorák. Três peças completam a programação desses dois dias: as *Danças Polovtsianas* de Borodin; *Métaboles* de Dutilleux; e *Daphnis et Chloé*: suite n.º 2 de Ravel. **Pinchas Zukerman** será maestro e solista no **dia 24, às 21h**, e no **dia 25, às 19h**, interpretando os dois primeiros concertos para violino de



Arcadi Volodos



Arvo Pärt

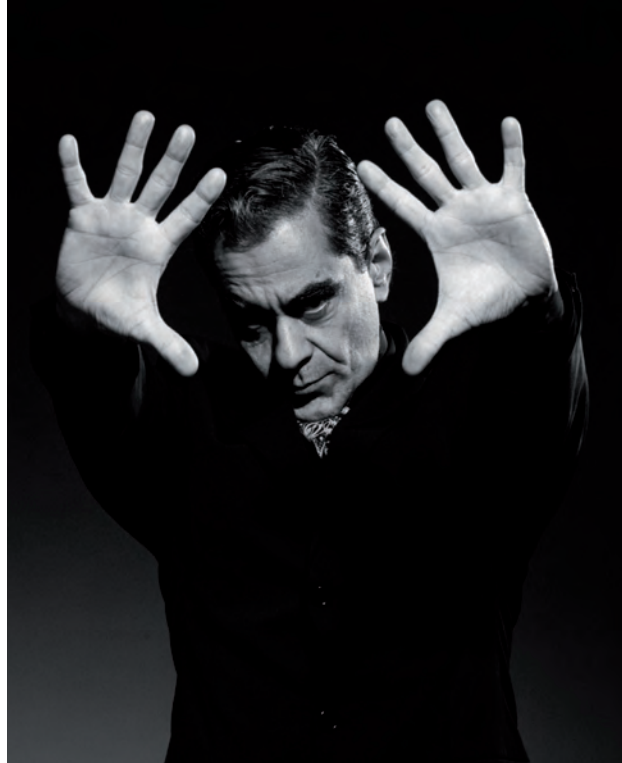
Bach, e dirigindo a Orquestra na Sinfonia n.º 2 de Schumann e no *Adagio* do Quinteto para Cordas em Fá maior de Bruckner. A última actuação caberá a **Arcadi Volodos** que, com o maestro **Lawrence Foster**, fará ouvir o Segundo Concerto para piano de Brahms (**dia 31, às 21h, e dia 1 de Abril, às 19h**). A *Sinfonia do Novo Mundo* (n.º 9, op. 95) de Dvorák vai preencher a segunda parte deste concerto.

### ARVO PÄRT POR PAUL HILLIER

A música sacra de Arvo Pärt regressa ao palco do Grande Auditório no **dia 21, às 19h**, sob a batuta de **Paul Hillier**, dando seguimento a uma estreita e longa colaboração entre o compositor estónio e o maestro inglês. A obra apresentada será *Passio*, baseada no Evangelho segundo São João, um trabalho central do compositor, muito representativo da essência da sua música e onde pontificam harmonias e ritmos simples, com claras reminiscências do Canto Gregoriano. Paul Hillier dirige músicos do **Remix Ensemble** e o **Coro Casa da Música**.

### MÚSICAS DO MUNDO

O ciclo **Músicas do Mundo** prossegue este mês com dois nomes que reflectem tradições muito distintas: o tango bastardo argentino e uma voz argelina que cruza tradição com inovação. **Melingo** apresenta, no **dia 13 de Março, às 19h**, o espectáculo *Corazon y Hueso*, em que dará corpo e voz a um tango pouco dado a purismos, onde desfilam histórias de rua, de boémia, álcool, de vida ou morte. Graças ao seu último álbum, *Maldito Tango*, Melingo tem sido comparado a músicos como Tom Waits, Nick Cave e Paolo Conte.



Melingo



Souad Massi

O outro espectáculo deste ciclo, em substituição de Anoushka Shankar que cancelou todos os concertos programados para este período, será protagonizado por **Souad Massi**, uma cantora argelina que vive exilada em França. As canções que vai apresentar no **dia 28 de Março às 21h**, são exemplos de música de grande delicadeza acústica, assente numa nova linguagem, mas onde se sentem as raízes



Natalie Dessay numa cena de Lucia di Lammermoor.

da música argelina. Souad Massi entrou no circuito internacional após ter participado no festival Femmes d'Algérie, em Paris, mudando-se, a partir daí, para a capital francesa, onde se lançou numa carreira que a projectou no mundo.

#### **LUCIA NO MET LIVE**

Durante este mês haverá lugar para mais uma transmissão em directo da Metropolitan Opera de Nova Iorque. Será no

dia **19 de Março**, com início **às 17h**, e trata-se da ópera **Lucia di Lammermoor** de Gaetano Donizetti, uma das obras-primas do bel-canto, inspirada no romance de Walter Scott. **Natalie Dessay** interpreta o papel da jovem levada à loucura, enredada nos conflitos políticos e religiosos entre duas famílias escocesas e nas convenções sociais da época. **Patrick Summers** dirige a Orquestra do MET, numa produção encenada por **Mary Zimmerman** e com o restante elenco composto por Joseph Calleja, Ludovic Tézier e Kwangchul Youn. ■

## **Coro Gulbenkian aplaudido em Londres**

A noite de 10 de Fevereiro foi de grande sucesso no Royal Festival Hall, em Londres. No final da actuação da Philharmonia Orchestra e do Coro Gulbenkian, conduzidos pelo maestro Esa-Pekka Salonen, o público aplaudiu entusiasticamente a interpretação da Cantata Profana, a única obra coral escrita pelo compositor húngaro Béla Bartók. Convidado para este segundo concerto do ciclo “Infernal Dance – Inside the world of Béla Bartók” que a Philharmonia Orchestra tem vindo a realizar, o Coro Gulbenkian foi elogiado pelo maestro Salonen que diz “estar muito satisfeito com esta colaboração”, acrescentando que “o som e a clareza da *performance* foi verdadeiramente excepcional”.

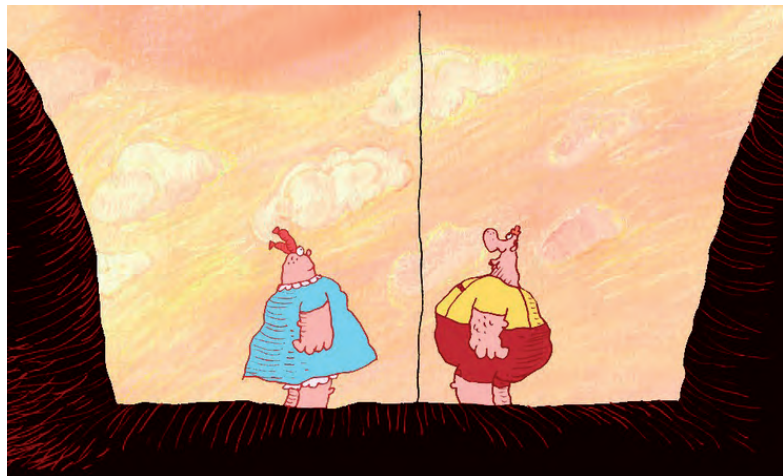


A imprensa britânica também referiu a actuação do Coro Gulbenkian como “excelente” (*The Independent*) e como “golpe de mestre”, a ideia de apresentar o Coro sob a direcção de Jorge Matta ([www.bachtrack.com](http://www.bachtrack.com)). Este concerto será transmitido na Antena 2, no dia 14 de Junho, às 21h.

# Um Dia para **DESCOBRIR** 26 de Março

O primeiro sábado da Primavera, 26 de Março, será o **Dia D**, uma oportunidade especial para **Descobrir** um programa de actividade aliciantes para crianças, jovens e famílias, que inclui oficinas de expressão artística, visitas ao Jardim e ao Museu Calouste Gulbenkian, música e cinema de animação. No **Dia D**, iremos celebrar um novo ciclo de prazer e descoberta com as artes e a cultura, e para que a ocasião seja ainda mais especial também os preços de inscrição nas actividades serão reduzidos.

As oficinas realizam-se de manhã, a partir das 10h30. O Museu Calouste Gulbenkian convida jovens dos 12 aos 15 anos para observar obras da exposição permanente e falar sobre **Desenho**, a sua relação com a Filosofia ou a Política, com as outras artes e com as ciências, com os usos e costumes de cada época, entre outras abordagens. A pensar nos mais velhos, terá início no mesmo local, às 11h, uma visita intitulada **Viajar no Museu**. Aqui, o ponto de partida será o gosto de Calouste Gulbenkian pelas viagens e o prazer que resultava do contacto com as obras de arte. Nesta visita, serão as próprias obras que conduzem ao conhecimento de novas terras e novos costumes e a um novo olhar sobre a natureza. O Centro de Arte Moderna também convida neste dia os adultos para **Conversas à volta da Mesa**. O mote são as grandes tertúlias, aproveitando a actual montagem de exposições no Centro, fértil em espaços de reunião, de convívio, de intimidade e de memória. Trata-se, assim, de uma visita informal, que promove um encontro diferente com o objecto artístico e uma reflexão sobre a arte e a sociedade dos inícios do século XX até aos dias de hoje. Em simultâneo, irá decorrer, no CAM, uma oficina de fotografias dirigida a famílias, com o tema **Imagens de formas invisíveis**. A partir da exposição *Muros de Abrigo* de Ana Vieira e da colecção permanente, universos em que convivem objectos do dia-a-dia, silhuetas de pessoas ausentes e reflexos de quem espreita cada obra, a proposta desta oficina para crianças dos 4 aos 6 anos, acompanhadas de adultos, é construir as suas próprias imagens de formas invisíveis, criando desenhos de luz em que, sobre um papel diferente, verão aparecer contornos que representam o que já lá não está. Entretanto, as flores, as plantas e a luz convidam a **Olhar a Primavera no Jardim Gulbenkian**, a sentir o que ela significa, as suas cores, aromas e sentidos – uma visita para adultos com duração de hora e meia.



2D or not 2D, Paul Driessen

## MÚSICA E MONSTRA

Na música, as famílias com crianças a partir dos 8 anos são convidadas a participar na oficina **Empate 1 a 1 – Músicas eruditas/Músicas tradicionais**, que se propõe descobrir onde começam e onde acabam estes dois mundos sonoros, e as pontes que os unem. Através da organização de um grande jogo, serão analisados vários estilos de música, os seus intérpretes e os instrumentos que utilizam. Mais tarde, às 16h, é hora de **Cantar Jazz com o Coro Gulbenkian**, no Grande Auditório. Neste concerto inédito, que reúne o Coro Gulbenkian, dirigido pelo maestro Jorge Matta, com uma banda constituída por reputados músicos portugueses de jazz, entre os quais a soprano Marta Hugon e o trompetista João Moreira, o público é convidado a cantar com os artistas e a descobrir uma faceta da actividade criativa do mítico Duke Ellington: a sua música coral de inspiração sacra. O espectáculo inclui ainda canções de Aaron Copland, um dos primeiros compositores norte-americanos a fundir com sucesso as linguagens do jazz e da música erudita. O concerto é dirigido a maiores de 6 anos e será comentado. Para fechar o Dia D, às 19h, no Auditório 3, será exibido o **Cinema de animação de Paul Driessen** (n. 1940). Nesta sessão para maiores de 12 anos, organizada em parceria com a MONSTRA – Festival de Cinema de Animação de Lisboa, vamos poder assistir a seis curtas-metragens marcadas pelo estilo inconfundível de Paul Driessen, holandês radicado no Canadá, que no início da sua carreira trabalhou na longa-metragem dos Beatles *The Yellow Submarine*. Considerado um verdadeiro mestre da animação, o seu trabalho destaca-se pelo “*timing* perfeito, as linhas trémulas em constante movimento e o uso subtil do som”. A sessão termina com o filme *2D or not 2D*, de 2003. ■





João Miller Guerra para Vende-se Filmes

# Kê Li Kê Lá

## O cinema conta histórias de vida

**K**ê Li Kê Lá – expressão que significa “Ah... e tal!” em crioulo – é um projecto de sensibilização artística e formação em cinema que tem como protagonistas os jovens residentes no bairro do Casal da Boba, na Amadora. Com duração de dois anos (teve início em Abril de 2010) e o apoio da Fundação Gulbenkian, o projecto *Kê Li Kê Lá* funciona como um espaço onde jovens dos 13 aos 23 anos interagem com artistas e profissionais de cinema no âmbito de vários *workshops*, dando a conhecer a sua vida e cultura, por um lado, e adquirindo, por outro, ferramentas técnicas e artísticas para se exprimirem criativamente. Com a Escola Profissional Gustave Eiffel (Amadora) a servir de base de operações e com o apoio de outras organizações do bairro da Boba, estes jovens têm frequentado módulos de interpretação, de criação de personagens, de género documental e fotografia, entre outros, desenvolvendo um trabalho contínuo de autoconhecimento.

O projecto *Kê Li Kê Lá* surge na sequência de outras acções desenvolvidas junto da população do bairro do Casal da Boba

que culminaram na realização da longa-metragem *Li Kê Terra*, vencedora da última edição do Doclisboa. Inicialmente inspirado na metodologia adoptada pelo filme *A Turma (Entre les murs, de Laurent Cantet, 2008)*, através do ensino das técnicas audiovisuais e de um conhecimento aprofundado sobre o género documental, *Kê Li Kê Lá* pretende reunir histórias de vida, a fim de conceber um argumento original para uma longa-metragem que visa colocar os habitantes do bairro nos dois lados da objectiva.

No dia **23 de Março, a partir das 18h**, no Auditório 2 da Fundação, haverá uma apresentação global de *Kê Li Kê Lá* em que estarão presentes a realizadora e autora do projecto Filipa Reis (Vende-se Filmes), bem como os coordenadores dos módulos de Interpretação e de Documentário. Os jovens envolvidos no projecto também irão participar neste encontro, representando ao vivo cenas das curtas-metragens que realizaram no final de 2010, no âmbito do laboratório de Documentário, e que serão exibidas no decorrer da apresentação, que contará ainda com uma exposição de fotografia. ■

## Portugal Invisível

**I**nspirados pelo livro *La France invisible*, os 16 autores deste livro, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, procuram mostrar fenómenos da realidade portuguesa que são menos visíveis socialmente. Nos vários capítulos do livro que será lançado no Auditório 3 da Fundação, no dia **15 de Março**, os coordenadores António Dornelas, Luísa Oliveira, Luísa Veloso e Maria das Dores Guerreiro, consideram que os aspectos focados são, nalguns casos, *invisíveis* “porque ocorrem na esfera da privacidade dos indivíduos e das famílias” e que, noutros casos, fazem parte do mundo oculto do trabalho e das empresas (trabalho clandestino, assédio moral) ou não são facilmente perceptíveis ao entendimento do cidadão comum (mercados financeiros e agências de *rating*).

Mostrando razões para a ocultação destas situações, os autores querem saber de que forma e em que medida “a parte ‘invisível’ da realidade social condiciona e influencia as decisões tomadas no lado ‘visível’”. E, citando os organizadores da obra francesa, acrescentam que “a existência de invisíveis numa sociedade que dispõe de inúmeros instrumentos para se conhecer convida a repensar a questão dos usos sociais dos dispositivos de acção pública e das instituições” (Beaud, Confavreux, e Lindgaard, 2006). Em nove capítulos, os autores, com formações variadas – da Psicologia à Sociologia, passando pela Economia e pela Saúde Pública –, fazem um retrato do país oculto, que a leitura deste livro tornará mais transparente. ■

# A crise e a qualidade dos cuidados de saúde

“Eficiência” é uma das palavras mais ouvidas quando se fala de gestão nas organizações de saúde, perante a forte contenção de custos e a escassez de recursos com que se defrontam. O ciclo internacional de conferências sobre a qualidade dos cuidados de saúde, que começa este mês na Fundação Gulbenkian e se prolongará até Novembro, pretende fazer um ponto de situação sobre o que tem sido a prestação de cuidados de saúde no passado, o ponto em que nos encontramos, agora, e o que se perspectiva para o futuro. Acompanhar e analisar as tendências modernas no que respeita à segurança dos doentes e a divulgação do desempenho dos prestadores são alguns dos objectivos do ciclo, em que será também discutido o papel da política, no seu sentido mais lato, e a operacionalização de todas estas questões no actual contexto de uma severa crise económica.

**Creating incentives for quality by publishing information on performance** é o tema da primeira conferência, que



será proferida **no dia 11**, às 10h30, no Auditório 2 da Fundação, por Gwyn Bevan, professor da London School of Economics and Political Science, do Reino Unido. Segue-se, em Abril, a conferência de Liam Donaldson, presidente da National Patient Safety Agency, também do Reino Unido. Este ciclo de conferências, com entrada livre, é uma organização conjunta da Fundação Gulbenkian, da Escola Nacional de Saúde Pública e da Comissão Sectorial da Saúde do Instituto Português da Qualidade, em colaboração com a Direcção-Geral da Saúde e a Administração Central do Sistema de Saúde. ■

## Uma consciência europeia mais verde?

No dia 17, a partir das 17h30, Riley Dunlap, professor da Universidade do Oklahoma, apresentará os resultados do European Values Study, numa iniciativa do Programa Gulbenkian Ambiente, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e do Oceanário de Lisboa.

O European Values Study (EVS) tem como objectivo estudar os padrões de valores nos países europeus, as suas semelhanças e diferenças e eventuais dinâmicas de mudança. Como resultado das várias rondas do EVS (1981, 1990 e 1999) têm surgido inúmeros estudos que evidenciam a tendência para uma profunda transformação da cultura moderna europeia, embora a diferentes velocidades. Na quarta ronda do EVS (2008/2009) participaram pelo menos 45 países europeus, da Islândia ao Azerbaijão, de Portugal à Noruega. No total, foram entrevistadas cerca de 70 mil pessoas residentes na Europa. Em Portugal, para além do

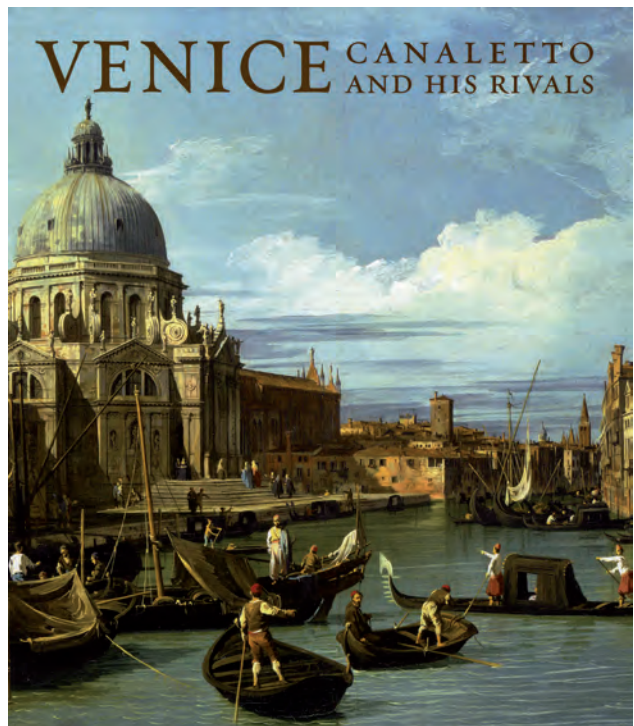
### Programa Gulbenkian Ambiente

questionário comum aplicado em todos os países envolvidos, foi incluído um módulo especial que foca particularmente as questões ambientais.

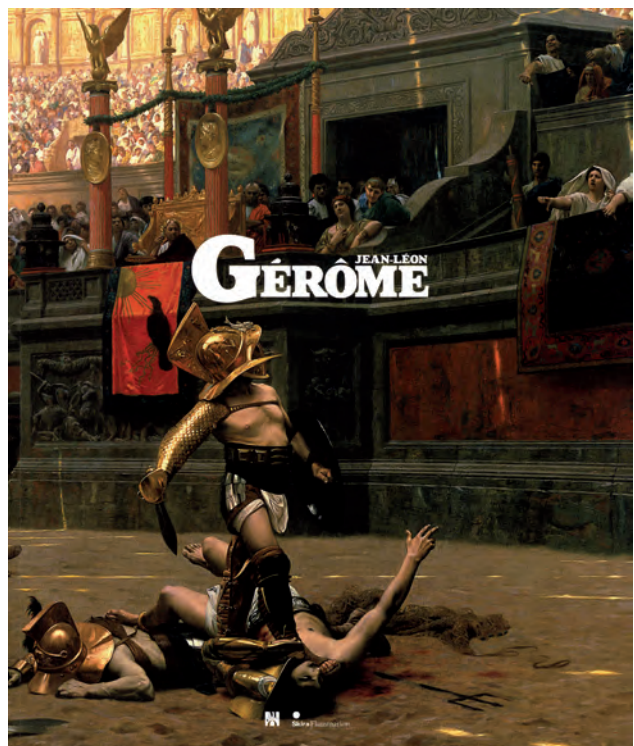
Nesta conferência serão apresentados os últimos resultados do EVS que, simultaneamente, dão conta de algumas especificidades do caso português e, em termos comparativos, do processo de mudança paradigmática através da Escala NEP (*New Environmental Paradigm*) incluída no questionário. A Escala NEP foi criada por Riley Dunlap para medir o processo de emergência de uma nova consciência ambiental, que tem vindo a desenvolver-se um pouco por todo o mundo de uma forma continuada e progressiva, embora nem sempre linear. A conferência realiza-se no Auditório 3, com entrada livre. ■

# Catálogos da Biblioteca de Arte

**A** National Gallery of Art, em Washington, apresenta até 30 de Maio uma exposição cujo tema é uma das mais singulares, fascinantes e inspiradoras cidades do continente europeu: Veneza. Se são as vistas – *vedute* – da Sereníssima, pintadas entre 1700 e 1770, o tema maior das telas, o artista central da exposição é o pintor veneziano Giovanni Antônio Canal (1697-1768), dito Canaletto. Pela primeira vez, podem apreciar-se lado a lado as vistas de Veneza pintadas por Canaletto e por outros pintores seus contemporâneos que foram, de algum modo, seus rivais, como Lucas Carlevarijs, Michele Marieschi, Bernardo Belloto e Francesco Guardi. Preparada em conjunto com a National Gallery de Londres (onde esteve até ao final de Janeiro), sob a curadoria de Charles Beddington, esta exposição mostra cerca de 60 pinturas vindas de diversas colecções públicas e privadas, entre as quais se contam duas telas de Francesco Guardi pertencentes ao Museu Calouste Gulbenkian. O catálogo que acompanha a exposição apresenta as biografias de todos os artistas expostos, assim como as reproduções (a cores) das obras e respectivas fichas, um estudo sobre a pintura de vistas de Veneza no século XVIII, um outro sobre “Cidade e Cerimónia” e uma bibliografia. ■



**J**ean-Léon Gérôme (1824-1904) foi um dos pintores mais populares, aclamados e premiados da segunda metade do século XIX. Pelas suas aulas, ministradas na École des beaux-arts de Paris, passaram centenas de aspirantes a pintores vindos de várias latitudes e as suas pinturas e as reproduções que delas se fizeram conheceram, na época, um enorme sucesso comercial. Depois da sua morte, contudo, a obra de Gérôme foi associada a um academismo rígido e foi completamente desvalorizada e esquecida. Desde 2000, têm vindo a ser organizadas várias exposições em torno da obra deste pintor francês, sendo esta – que o Museo Thyssen-Bornemisza (Madrid) apresenta até dia 22 de Maio e que o Musée d’Orsay (Paris) e o The J. Paul Getty Museum (Los Angeles) organizaram – a primeira grande exposição monográfica que lhe é dedicada. Expõem-se cerca de 180 peças, entre pinturas, desenhos, esculturas e fotografias, que permitem uma visão completa e renovada da obra de Gérôme. O excelente e extenso catálogo que acompanha esta exposição apresenta, nas suas cerca de 370 páginas, ilustradas com as reproduções a cores das obras, 11 ensaios que contextualizam a produção artística de Gérôme, uma cronologia, uma antologia de artigos publicados pela imprensa oitocentista e uma bibliografia seleccionada. ■



## AMeeGuS 2011

O encontro anual de estudantes de doutoramento do Instituto Gulbenkian de Ciência – AMeeGuS (Annual Meeting of Gulbenkian Students) – contou este ano com a participação de mais de 100 pessoas, a grande maioria doutorandos do IGC e da Fundação Champalimaud, mas também alguns coordenadores de grupos de investigação de ambas as instituições. Entre os participantes estiveram convidados internacionais nas áreas da evolução (Paul Brakefield), imunologia (Max Cooper), e biologia do desenvolvimento em plantas (Enrico Coen).

Os três dias do encontro de Fevereiro serviram para que todos os estudantes pudessem apresentar os seus projectos de doutoramento, discutindo-os com os seus pares. Como em anos anteriores, as sessões foram marcadas pela participação activa dos convidados, estimulando o pensamento crítico dos estudantes participantes. O AMeeGuS é financiado pelo IGC e organizado no início de cada ano pelos estudantes de doutoramento. Em 2011 contou igualmente com o apoio financeiro da Fundação Champalimaud, bem como de diversos patrocinadores. ■



## Darwin na Casa Andresen

A renovada Casa Andresen, no Jardim Botânico do Porto, tem patente desde o início de Fevereiro *A Evolução de Darwin*, exposição comemorativa do bicentenário de Charles Darwin que a Fundação Gulbenkian apresentou em Lisboa, em 2009, e que foi exibida em Madrid e em Granada.

A exposição dá a conhecer a vida e obra de Charles Darwin, incluindo a sua viagem à volta do mundo a bordo do *HMS Beagle* e as evidências que o levaram a postular a revolucionária teoria da evolução das espécies por selecção natural.

O Museu de História Natural da Universidade do Porto, o Museu Nacional de História Natural, o American Museum of Natural History, o Real Jardín Botánico de Madrid ou o Musée national d'Histoire naturelle de Paris são algumas das entidades que contribuem para o espólio que tem como foco central o acervo cedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, onde a exposição recebeu mais de 160 mil visitantes. Na Casa Andresen, a exposição inclui ainda uma área com animais e plantas vivas, situada nas estufas do Jardim Botânico, onde se pode observar um universo povoado por tatus, suricatas, pombos, lagartos de gola, eufórbias, entre outras espécies que ilustram alguns dos processos evolutivos descritos por Darwin.

Desde os anos 50, a antiga casa de família dos escritores Sophia de Mello Breyner Andresen e Ruben A. recebia o departamento de botânica da Universidade do Porto. O velho palacete foi agora recuperado para se tornar o principal centro de divulgação de ciência da cidade.

*A Evolução de Darwin* estará aberta ao público até **17 de Julho**. Mais informações: <http://expodarwin.up.pt/> ■

## Acção Social em Espaço Urbano no século XXI

Ao longo dos dias 3 e 4 de Março, neste congresso internacional serão debatidas as questões sociais que, cada vez mais, caracterizam os grandes aglomerados urbanos. Além da multiculturalidade, a inclusão das pessoas com deficiência, a prostituição, as dependências ou os sem-abrigo, serão também abordados temas que têm vindo a ganhar mais espaço nas nossas sociedades, como o *bullying*, a maternidade juvenil, o envelhecimento da população ou o aumento do número de pessoas com doenças mentais.

Provenientes de países como a Turquia, o México ou os Estados Unidos da América, os oradores convidados apresentarão projectos que têm sido casos de sucesso, em cada uma destas áreas, nos países onde residem. No âmbito deste congresso, está ainda a ser promovido um concurso que convida a apresentar ideias originais que respondam aos desafios sociais de hoje. A ideia vencedora será apresentada pelo autor durante o congresso. Esta é uma iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, da Câmara Municipal de Lisboa, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e do Programa Escolhas. ■



## Gilles Lipovetsky no Centro Cultural de Paris

O filósofo e sociólogo Gilles Lipovetsky é o próximo convidado do ciclo de debates **Métamorphoses...de l'individu**, promovido pelo Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris. Lipovetsky, que participou na última Conferência Gulbenkian dedicada ao ambiente e à sustentabilidade, tem reflectido de um modo crítico sobre a actual sociedade de hiperconsumo que, segundo crê, ameaça alargar-se à escala planetária. Autor de obras emblemáticas como *A Era do Vazio* e *A Felicidade Paradoxal*, tem vindo a advertir para o carácter cego, devastador e suicidário desta sociedade, que põe em perigo as gerações futuras. À paixão consumista Lipovetsky opõe uma “ecologia da existência”, de novos modos de educação e de trabalho, que permitam relativizar o universo do consumo. A sessão terá lugar no dia **23 de Março**, às 19h e a entrada é livre.

Este ciclo de debates propõe várias leituras do mundo actual, que possam contribuir para compreender melhor as suas várias transformações. ■



## Action for Age

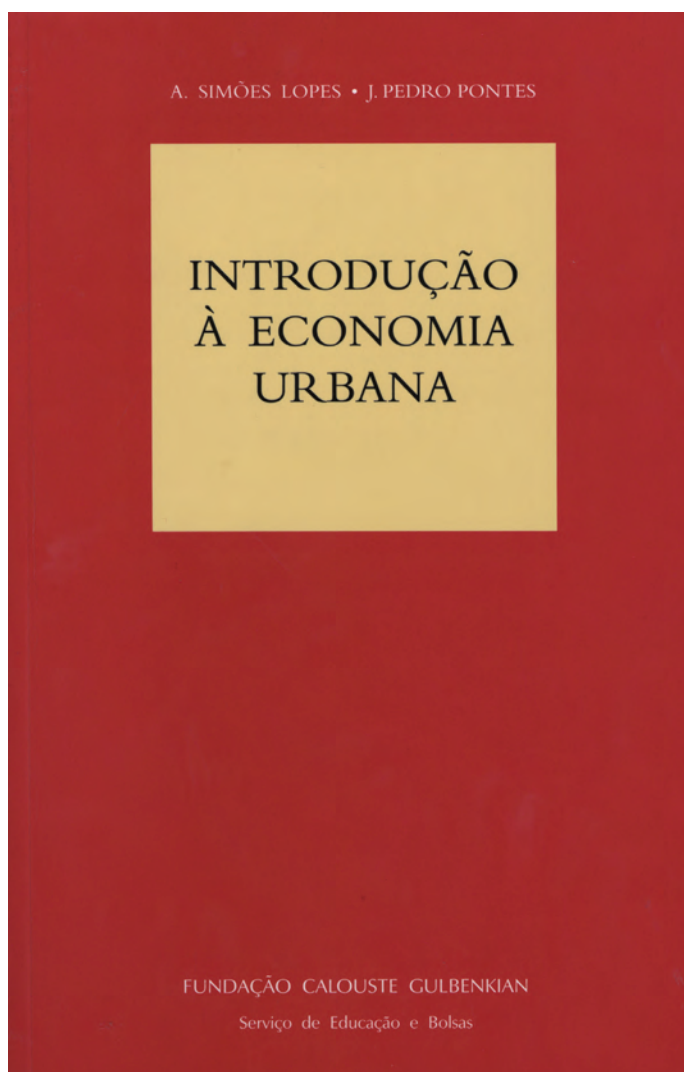
**A**s doze melhores propostas seleccionadas no âmbito do concurso Action for Age, um laboratório criativo que procura soluções de design que melhorem a qualidade de vida dos idosos e a sua integração na comunidade, serão apresentados na bienal experimentadesign 2011, entre os meses de Setembro e Novembro.

O júri apreciou cerca de uma centena de propostas apresentadas por estudantes de 22 escolas superiores de design de todo o país. Workshops de culinária, troca de correspondência entre jovens universitários e idosos, recuperação e reconversão de edifícios e parques em espaços que promovam a aproximação de gerações e a partilha de experiências, a utilização de uma árvore centenária como ponto de encontro entre novos e velhos, um sistema de comunicação activado por voz que facilita as tarefas diárias dos mais velhos ou actividades agrícolas nos recintos das escolas, são algumas das ideias que serão postas em prática, em diversos locais do país, por estudantes e professores, com o apoio da rede Action for Age.

Action for Age é uma iniciativa da Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures and Commerce (Reino Unido) e está a ser desenvolvido simultaneamente por estudantes portugueses e britânicos. Em Portugal, são parceiras desta iniciativa a Fundação Calouste Gulbenkian, a experimentadesign e a Santa Casa da Misericórdia. ■

## Presidente da Fundação vai promover eHealth

**E**mílio Rui Vilar, Presidente da Fundação Gulbenkian, foi convidado por Desmond Tutu, Arcebispo da Cidade do Cabo e Prémio Nobel da Paz em 1984, a juntar-se ao Conselho de Embaixadores Globais do eHealth, um programa inspirado pela Fundação Rockefeller cujo objectivo é articular o impacto das tecnologias de informação e comunicação no fortalecimento dos sistemas de saúde, em particular nos países em desenvolvimento, tornando os cuidados de saúde acessíveis às populações mais desfavorecidas e vulneráveis. Desmond Tutu preside ao conselho de Embaixadores Globais do eHealth, que reunirá no dia 8 de Março na Cidade do Cabo, África do Sul. ■



**A epistolaridade nos textos de imprensa de Eça de Queirós**

Ana Teresa Fernandes  
Peixinho de Cristo

**A alegoria na ficção romanesca do Maneirismo e do Barroco**

Sara Augusto

**Textos e géneros em diálogo. Uma abordagem linguística da intertextualização**

Florencia Miranda

**Reedições**

**Psicologia (9ª edição)**

Henry Gleitman, Alan J. Fridlund, Daniel Reisberg

**E**ste novo livro de António Simões Lopes e de José Pedro Pontes dá continuidade aos trabalhos publicados sobre desenvolvimento regional, disponíveis na coleção Manuais Universitários, mas, desta vez, com um novo enfoque: o meio urbano. Partindo da emergência e da complexidade dos fenómenos actuais da urbe, os dois economistas centram-se fundamentalmente nos aspectos económicos da questão urbana.

No entanto, como a problemática urbana não se limita somente aos centros urbanos, nem é de ordem exclusivamente económica, os autores adoptam uma perspectiva mais ampla, considerando também os aspectos sociais interligados e a sua inclusão numa rede mais vasta, que necessariamente vai relacionar-se com o desenvolvimento regional.

Admitem os autores que, ao tratar o tema, não se limitaram às abordagens analíticas esperadas, mas que, por inerência da problemática, a questão política não fica de fora. Assim, o livro pode ser encarado com uma boa ajuda não só para os alunos que procuram aprofundar os seus estudos, mas para todos os que se preocupam com o planeamento e as decisões que rodeiam hoje a temática urbana. ■



## Programa de Estudos Portugueses no MIT

**O** Massachusetts Institute of Technology (MIT) vai lançar este ano um Programa de Estudos Portugueses, resultante de uma parceria com a Fundação Gulbenkian, que prevê ainda a criação de uma biblioteca digital em português. Com duração de três anos, o Programa destina-se a desenvolver os estudos da língua e da cultura portuguesas. Será seleccionado um professor-visitante, preferencialmente de nacionalidade portuguesa, responsável pela definição das cadeiras a leccionar no âmbito deste Programa e pela promoção de cursos e outros programas de ensino de Português junto do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da instituição. Será também criada uma biblioteca digital com materiais e outros recursos em português, que estará acessível aos alunos do MIT e a todos os investigadores interessados na cultura, arte e história do mundo lusófono. ■

## Outros apoios

### **Estudo sobre doenças reumáticas**

Subsídio ao Centro de Estudos das Doenças Crónicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa para apoiar a realização do Estudo Epidemiológico das Doenças Reumáticas em Portugal – EpireumatPt.

### **Cuidados paliativos em Matosinhos**

Apoio à Unidade Local de Saúde de Matosinhos para a criação da Unidade Domiciliária de Cuidados Paliativos de Matosinhos, que será integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados ao fim de três anos.

### **University Fellows Conference**

Subsídio à John Hopkins University para organizar a University Fellows Conference 2011, a decorrer em Julho.

### **Pós-graduação jurídica**

Subsídio ao Instituto de Cooperação Jurídica da Universidade de Direito de Lisboa para a organização do curso de pós-graduação em colaboração com o V.M. Salgaocar College of Law de Panjim, Goa.



# O lugar do público

Mariana Silva | 27 anos | Área: Belas-Artes\*

## O QUE FEZ EM PORTUGAL, ANTES DE ESTUDAR EM NOVA IORQUE?

Desde o final da licenciatura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, em 2007, participei em diversas exposições colectivas na Casa-Museu Anastácio Gonçalves (Eurásia) e no Museu de Serralves (prémio BES Revelação 2008), entre outras. Por outro lado, co-organizei vários eventos e exposições, dos quais destacaria um ciclo de quatro exposições – Estados-Gerais – na Arte Contempo, em torno de diferentes temáticas e em que participaram também como organizadores Ana Baliza, Ana Manso, André Romão, Gonçalo Sena, Joana Escoval, Margarida Mendes, Nuno da Luz e Pedro Neves Marques. Desenvolvi práticas que se interligam, especialmente num contexto como Lisboa, onde me pareceu sempre útil criar mais instâncias de exposição e sobretudo de reflexão à volta da arte contemporânea.

## COMO AVALIA O PROGRAMA QUE FREQUENTOU?

O ISCP – International Studio and Curatorial Program (Nova Iorque) é uma residência artística muito livre, adaptável às necessidades de cada artista ou curador. Cada semana, ou de duas em duas semanas, são promovidos encontros com um curador, crítico ou artista convidado. Estes contactos

proporcionam *feedback* crítico do nosso trabalho, se bem que restrito ao tempo da visita, que é cerca de meia hora. São poucos os curadores ou críticos que sentem a necessidade de prolongar as conversas para além deste tempo, facto recebido inicialmente com estranheza pela maior parte dos europeus que participam no programa, habituados a outro tempo para comunicar. No entanto, devo confessar que estas regras me ajudaram bastante na capacidade de síntese, na apresentação e na própria selecção do meu trabalho. O programa promovia ainda pequenos eventos organizados no espaço em Brooklyn, como o ISCP Salon quinzenal, que permitia aos artistas residentes apresentarem um trabalho, pesquisa ou portfólio uns aos outros, ou ainda visitas a pequenas pérolas na cidade, sobretudo museus. Fomos também a Filadélfia onde se pode ver a maior colecção de trabalhos de Marcel Duchamp.

## QUE PROJECTOS DESENVOLVEU DURANTE A RESIDÊNCIA?

Participei no ISCP Salon com uma leitura de um texto e um vídeo. Foi bom receber *feedback* de um público que não me conhecia muito bem, muito menos o meu trabalho. Participei ainda numa exposição comissariada pelo European Kunsthalle no espaço do Goethe Institute em





Nova Iorque, onde também organizei (com o European Kusthalle) uma sessão de filmes sobre o Serviço Ambulatório de Apoio Local (um programa de habitação social do PREC, implementado pelo arquitecto Nuno Portas), tendo traduzido e legendado, para o efeito, o filme *Continuar a Viver*, de António Cunha Telles. A partir desta apresentação, acabei por desenvolver um trabalho que expus, posteriormente, em Entrevista Perpétua, um conjunto de performances na Galeria Cristina Guerra, comissariada por Ricardo Nicolau. A residência permitiu-me sobretudo começar a pesquisar para o meu trabalho futuro, neste caso, sobre o lugar do público, nomeadamente, nas artes performativas, o que veio a dar origem a um conjunto de trabalhos plásticos actualmente em exposição.

#### **E QUE PROJECTOS TEM AGORA EM MÃOS?**

Actualmente tenho um trabalho na exposição *Às Artes Cidadãos!*, no Museu de Serralves, que inclui uma performance e vídeo a decorrer no Teatro Nacional São João. Encontro-me ainda a colaborar na programação de The Barbershop, um espaço na Rua Rosa Araújo, Lisboa, a convite da curadora Margarida Mendes e com Pedro Neves Marques. A Barbershop é dedicada a eventos efémeros, normalmente convidando um artista ou curador a programar uma noite, dando carta branca ao seu projecto. A nossa programação irá decorrer de Fevereiro a Julho deste ano e estamos muito contentes com o conjunto de autores reunidos para a época. ■

*\* bolseira da Fundação (em conjunto com a FLAD) no International Studio & Curatorial Program de Nova Iorque*

#### **COMO FOI VIVER EM NOVA IORQUE?**

Nova Iorque tem uma dinâmica cultural muito diferente das cidades europeias que conheço. Em termos de arte contemporânea, o mercado é muito dominante, há *artist run spaces* com três décadas ou mais, geridos como pequenos museus com conselhos de administração e, por exemplo, grandes museus, como o Whitney ou o MoMA, tendem a ter um maior número de exposições de dimensão média ou pequena, proporcionando uma grande variedade de oferta e actividade, mas sem nunca tomar uma grande escala – o que nem sempre é o que se deseja quando se gosta do autor ou tema em causa. No entanto, enquanto estive em Nova Iorque, o Artist Space desenvolveu uma programação muito interessante. Também acompanhei de perto as programações do Goethe Institute, das exposições organizadas pelas universidades ou da Hispanic Society, que trouxeram trabalhos do Hélio Oiticica ou da Dominique Gonzalez-Foerster. A segunda edição da Bienal de Performance, iniciada por Roselee Goldberg, foi muito estimulante, embora demasiado intensa na sua programação. O número de conferências públicas é incrível, e esgotam muito facilmente, ao contrário do que estava habituada. Finalmente, creio que a minha grande “dependência” foram as bibliotecas públicas, tanto generalistas como especializadas, como a do Lincoln Center.

# Museu Calouste Gulbenkian

## Faiança *Minai* | Taça com pé

A produção de cerâmica na Pérsia seljúcida concentrou-se essencialmente em dois grandes pólos, que eram também dois dos mais importantes centros urbanos nos finais do século XII e início do século XIII: Caxã e Ray, a capital dos Seljúcidas (reinantes na Pérsia entre 1038 e 1184), sendo as duas cidades responsáveis pelo grosso da produção da cerâmica de luxo, de brilho metálico e *minai*. A produção de cerâmica na Pérsia ascende ao século XI, fazendo-se herdeiros de uma tradição de produção de objectos luxuosos com raízes no mundo islâmico desde o século IX, produção que se desenvolveria de forma bastante significativa no Egipto fatimida, sendo provável que o apogeu da cerâmica iraniana dos inícios de Duzentos se deva também à migração de ceramistas egípcios quando do declínio desta dinastia, entre os finais do século XI e a primeira metade do século XII.

Certo é que uma das grandes referências para a produção cerâmica na Pérsia, como em boa parte do mundo islâmico, continuou a ser a cerâmica chinesa, importada através dos portos do Iémen e transportada pela Península Arábica para a bacia do Mediterrâneo, a Pérsia e a Ásia Central, com a sua porcelana fina e uma decoração em que o azul dos desenhos e o branco do fundo são dominantes. O desenvolvimento técnico que permitia pintar *sob e sobre* o vidrado mate contribuiu grandemente para o sucesso da cerâmica *minai* – ou de esmalte – em que cada peça constituía um precioso objecto de aparato. As peças eram sujeitas a um complexo processo de cozedura, uma primeira vez a temperaturas mais elevadas e uma segunda a temperaturas abaixo dos 600 graus, para permitir a fixação dos pigmentos mais frágeis, incluindo o ouro.

A peça em análise, decorada predominante a azul e branco, mas contendo também pigmentos verdes, negro manganês e apontamentos de dourado, apresenta ao centro um personagem sentado, que parece escutar uma narração (representando provavelmente o encomendador da peça), rodeado por quatro figuras também sentadas, provavelmente dois narradores – as figuras diferenciadas, a verde e negro, que assumem uma postura mais activa, *encenada* – e outros dois ouvintes – a azul, como a figura central, e numa pose mais contemplativa; entre as figuras foram desenhadas palmas decorativas, em disposição radial. Na borda interior foi gravada uma pseudo-inscrição em caracteres a branco sobre uma barra de fundo azul, numa altura em que a caligrafia assume um valor decorativo cada vez mais significativo na arte islâmica.

Na borda exterior, uma inscrição em caracteres *nashki* reproduz um poema do famoso poeta Motanabbi, que morreu no ano 968 d.C., situação comum na iconografia persa dos séculos XIII-XV, que representa com frequência poemas e temas heróicos na cerâmica e em iluminuras:

*No dia da separação tal foi a minha angústia que o temor tornou o meu corpo velho e decrépito. E a distância trouxe uma separação entre os meus olhos e o sono suave. A minha alma reina num corpo que se tornou delgado como um vime. Se uma brisa passar pela minha roupagem nada ficará a descoberto – para descrever a minha magreza bastará dizer que eu sou um ser que tu não descobrirás se eu não te opuser resistência.* ■ Jorge Rodrigues



Faiança Minai

Pérsia. Ray

Final do século XII. Período Seljúcida

A.8 x Ø 19 cm

Proveniência: Coleção Townley

Data de incorporação: 1921

N.º inv.: 135

# agenda 1 março | 15 abril

## exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h  
Encerram à segunda



© Paulo Costa

### MUROS DE ABRIGO DE ANA VIEIRA

ATÉ 27 MARÇO

CAM

Curadoria: Paulo Pires do Vale

€4



© Paulo Costa

### CASA COMUM OBRAS NA COLEÇÃO DO CAM

ATÉ 27 MARÇO

CAM

Curadoria: Leonor Nazaré

€4



© Paulo Costa

### NÃO CONFIAM NOS ARQUITECTOS DE DIDIER FAUSTINO

ATÉ 3 ABRIL

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

Gratuito



### CAUCASE - SOUVENIRS DE VOYAGE DE SANDRA ROCHA E PAULIANA PIMENTEL

ATÉ 3 ABRIL

Museu Calouste Gulbenkian

Gratuito

### NOTHING TO DO NOWHERE TO GO DE VÍTOR POMAR

DE 15 ABRIL A 16 JUNHO

CAM

Curadoria: Rita Fabiana

€4

### LINHA DE MONTAGEM DE MIGUEL PALMA

DE 15 ABRIL A 3 JULHO

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

€4

### NOVE DE KOO JEONG-A

DE 15 ABRIL A 3 JULHO

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

Gratuito

## eventos

Todos os eventos são de entrada livre,  
excepto onde assinalado

### AÇÃO SOCIAL EM ESPAÇO URBANO NO SÉC. XXI

CONGRESSO INTERNACIONAL

3 E 4 MARÇO, QUINTA E SEXTA, 9H30

Auditório 2

### CREATING INCENTIVES FOR QUALITY BY PUBLISHING INFORMATION

ON PERFORMANCE POR GWYN BEVAN,  
THE LONDON SCHOOL OF ECONOMICS,  
REINO UNIDO

CICLO DE CONFERÊNCIAS

QUALIDADE EM SAÚDE

11 MARÇO, SEXTA, 10H30

Auditório 2

### 'PORTUGAL INVISÍVEL' LANÇAMENTO DO LIVRO

15 MARÇO, TERÇA, 18H30

Auditório 3

### CONFERÊNCIA POR PETER EÖTVÖS, MAESTRO

GULBENKIAN MÚSICA

15 MARÇO, TERÇA, 20H00

Auditório 2

### UMA CONSCIÊNCIA EUROPEIA MAIS VERDE: RESULTADOS DO ESTUDO SOBRE OS VALORES EUROPEUS

POR RILEY DUNLAP,

UNIVERSIDADE DO OKLAHOMA

17 MARÇO, QUINTA, 17H30

Auditório 3

### PRÊMIO INTERNACIONAL FERNANDO GIL

17 MARÇO, QUINTA, 18H30

Auditório 2



### KÊ LI KÊ LÁ

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO, EXIBIÇÃO

DE FILMES E EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

23 MARÇO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

### MONSTRA

FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

25 MARÇO, SEXTA

JACQUES DROUIN:

OBRA COMPLETA EM PINSCREEN

19H00

JACQUES DROUIN EM RELEVO

21H00

Auditório 3

€3

### ÉRIK ORSENNA

CICLO GRANDES CONFERÊNCIAS

31 MARÇO, QUINTA, 18H00

Auditório 2

### PATIENT SAFETY: SIGN OF THE TIMES?

POR LIAM DONALDSON,

NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY,

REINO UNIDO

CICLO DE CONFERÊNCIAS

QUALIDADE EM SAÚDE

7 ABRIL, QUINTA, 10H30

Auditório 2

## música



© Alexandre Azinheira

### PEER GYNT

#### CONCERTO ENCENADO

4 MARÇO, SEXTA, 19H00

5 MARÇO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Oswaldo Ferreira MAESTRO

José Wallenstein VERSÃO E DIRECÇÃO CÉNICA

Vera San Payo Lemos e João Lourenço TRADUÇÃO/

ADAPTAÇÃO

Alexandre Azinheira VÍDEO

Dino Alves FIGURINOS E ADEREÇOS

Jorge Ribeiro ILUMINAÇÃO

### CONCERTOS DE DOMINGO

6 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

João Bettencourt da Câmara PIANO

Franz Liszt, Richard Wagner

### ORQUESTRA GULBENKIAN

10 MARÇO, QUINTA, 21H00

11 MARÇO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

François-Xavier Roth MAESTRO

The Swingle Singers:

Sara Brimer, Joanna Goldsmith-Eteson, Clare Wheeler,

Lucy Bailey, Christopher Jay, Richard Eteson, Tobias Hug,

Kevin Fox

Richard Strauss, Luciano Berio

### SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

11 MARÇO, SEXTA, 21H30

Grande Auditório

Maria Luísa de Freitas MEIO-SOPRANO

Cristina Ánchel FLAUTA

José Maria Mosqueda CLARINETE

Isabel Pimentel VIOLA

Levon Mouradian VIOLONCELO

Carmen Cardeal HARPA

Rui Sul Gomes PERCUSSÃO

Sandro Andrade PERCUSSÃO

Luciano Berio

### MELINGO

#### MÚSICAS DO MUNDO

13 MARÇO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Corazón y Hueso

### ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN CICLO GRANDES ORQUESTRAS

15 MARÇO, TERÇA, 21H00

Grande Auditório

Peter Eötvös MAESTRO

Measha Bruggergosman SOPRANO

Bruno Mantovani, György Ligeti, Peter Eötvös,

Luciano Berio

### ORQUESTRA GULBENKIAN

17 MARÇO, QUINTA, 21H00

18 MARÇO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lionel Bringuier MAESTRO

Jean-Guihen Queyras VIOLONCELO

Alexander Boródi, Antonin Dvořák, Henri Dutilleul,

Maurice Ravel

### MET LIVE IN HD

#### LUCIA DE LAMMERMOOR

#### DE GAETANO DONIZETTI

19 MARÇO, SÁBADO, 17H00

Grande Auditório

Patrick Summers MAESTRO

Mary Zimmerman ENCENAÇÃO

Natalie Dessay, Joseph Calleja, Ludovic Tézier,

Kwangchul Youn

Transmissão em directo da Metropolitan Opera

### CORO CASA DA MÚSICA

#### SOLISTAS DO REMIX ENSEMBLE

21 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Paul Hillier MAESTRO

Arvo Pärt

### ORQUESTRA GULBENKIAN

24 MARÇO, QUINTA, 21H00

25 MARÇO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Pinchas Zukerman MAESTRO E VIOLINO

Johann Sebastian Bach, Anton Bruckner,

Robert Schumann

### VEM CANTAR JAZZ COM O CORO GULBENKIAN CONCERTO PARA A FAMÍLIA

26 MARÇO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Coro Gulbenkian

Jorge Matta MAESTRO

Marta Hugon SOPRANO

João Moreira TROMPETE

Pedro Moreira SAXOFONE TENOR

Óscar Graça PIANO

Bernardo Moreira CONTRABAIXO

Bruno Pedroso BATERIA

Duke Ellington, Aaron Copland

### SOUAD MASSI

#### MÚSICAS DO MUNDO

28 MARÇO, SEGUNDA, 21H00

Grande Auditório

Souad Massi VOZ E GUITARRAS

Jean-François Kellner GUITARRAS

David Fall TAMBORES

Rabah Khalfa DERBUKA E OUTRAS PERCUSSÕES

Stéphane Castry BAIXO

### ORQUESTRA GULBENKIAN

31 MARÇO, QUINTA, 21H00

1 ABRIL, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Arcadi Volodos PIANO

Johannes Brahms, Antonin Dvořák

### ORQUESTRA GULBENKIAN

7 ABRIL, QUINTA, 21H00

8 ABRIL, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Joana Carneiro MAESTRINA

Sequeira Costa PIANO

Esa-Pekka Salonen, Sergei Rachmaninov, Béla Bartók



**MET LIVE IN HD  
LE COMTE ORY  
DE GIOACHINO ROSSINI**

9 ABRIL, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

Maurizio Benini MAESTRO

Bartlett Sher ENCENADOR

Diana Damrau, Joyce DiDonato, Susanne Resmark, Juan

Diego Flórez, Stéphane Degout, Michele Pertusi

Transmissão em directo da Metropolitan Opera

**BALLAKÉ SISSOKO E VINCENT SEGAL  
MÚSICAS DO MUNDO**

10 ABRIL, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Ballaké Sissoko CORÁ

Vincent Segal VIOLONCELO

Chamber Music

**ARCANTO QUARTET  
CICLO MÚSICA DE CÂMARA**

13 ABRIL, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Antje Weithaas VIOLINO

Daniel Sepec VIOLINO

Tabea Zimmermann VIOLA

Jean-Guihen Queyras VIOLONCELO

Béla Bartók, György Kurtág, Ludwig van Beethoven

**ORQUESTRA GULBENKIAN**

14 ABRIL, QUINTA, 21H00

15 ABRIL, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Ana Quintans SOPRANO

Isabelle Henriquez MEIO-SOPRANO

Maurice Duruflé, Francis Poulenc

**descobrir...**

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**ORIENTE E OCIDENTE, ENCONTRO  
DE CULTURAS  
OS LUGARES DA ARTE**

1 MARÇO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

**TAPETE TIPO “COMBATE DE ANIMAIS”  
UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO**

2 MARÇO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

**A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO**

2, 4, 9 e 11 MARÇO,

6, 8, 13, 15 ABRIL,

QUARTAS E SEXTAS, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

Por: Isabel Oliveira e Silva

CURSO TEÓRICO | €30

**SÉRIE HABITAR DE PEDRO GOMES**

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

4 MARÇO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

**CASA COMUM. OBRAS NA COLECÇÃO  
DO CAM**

DOMINGOS COM ARTE

6 e 27 MARÇO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

**A OBRA DE ARTE COMO LUGAR:  
O CONCEITO DE ESPAÇO NA ARTE  
CONTEMPORÂNEA**

12 e 13 MARÇO,

SÁBADO E DOMINGO, 10H00

CAM

Por: Ana João Romana, Sara Franqueira,

Susana Anágua

CURSO | €50

**À DESCOBERTA DA COLECÇÃO:  
CONVERSAS À MESA DO CAFÉ**

DOMINGOS COM ARTE

13 MARÇO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

**EM TORNO DE MAHLER**

14, 17, 22 e 23 MARÇO, SEGUNDA, QUINTA,

TERÇA E QUARTA, 18H30

CAM

Por: Paulo Ferreira de Castro

CURSO TEÓRICO | €40

**LE DÉJEUNER SUR L'HERBE**

DE ANA VIEIRA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

18 MARÇO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

**MUROS DE ABRIGO DE ANA VIEIRA**

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

18 MARÇO, SEXTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

**ESPAÇOS HABITADOS: O CORPO COMO  
FERRAMENTA VIVA**

TÉCNICAS ARTÍSTICAS PARA NÃO ARTISTAS

19 e 20 MARÇO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

CAM

Por: Andreia Dias, Sofia Cabrita

CURSO | €40

**VISITA ÀS PLANTAS E ÁRVORES  
MEDICINAIS DO JARDIM GULBENKIAN**

20 MARÇO, DOMINGO, 11H00

Sede

VISITA JARDIM | €5

**MUROS DE ABRIGO DE ANA VIEIRA**

DOMINGOS COM ARTE

20 MARÇO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

**ESCRITA DE ARGUMENTO**

MONSTRA

23, 24, 25 MARÇO,

QUARTA, QUINTA E SEXTA, 14H00

Sala 1

Por: Richard M. Lewis

OFICINA | €80

Inscrições e informações [www.monstrafestival.com](http://www.monstrafestival.com)

**ANIMAÇÃO DE ALFINETES: PINSCREEN**

MONSTRA

24 e 25 MARÇO, QUINTA E SEXTA, 10H00

Sala 1

Por: Jacques Drouin

OFICINA | €50

Inscrições e informações [www.monstrafestival.com](http://www.monstrafestival.com)

**CASA COMUM. OBRAS NA COLECÇÃO**

DO CAM

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

25 MARÇO, SEXTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

**PINTURA NA VIRAGEM DO SÉCULO XIX**

SEMPRE AOS DOMINGOS

27 MARÇO, DOMINGO, 11H00

CAM

VISITA | €5

**UM CIENTISTA NO CAM**

PROGRAMA C<sup>2</sup>

30 MARÇO, QUARTA, 11H00

CAM

VISITA | Gratuito

**INSTRUMENT FOR BLANK**

ARCHITECTURE DE DIDIER FAUSTINO

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

1 ABRIL, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

**NÃO CONFIEM NOS ARQUITECTOS**

DE DIDIER FAUSTINO

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

1 ABRIL, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

**NEM SÓ DE PÚBLICOS VIVE A EDUCAÇÃO**

nos museus!

2 e 3 ABRIL, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

CAM

Por: Susana Gomes da Silva

CURSO | €40

**FOTOGRAFEAR OS JARDINS GULBENKIAN:  
NATUREZA E ARQUITECTURA**

2, 9, 16 ABRIL, SÁBADO, 10H00

Sede

Por: Manuel Ribeiro

CURSO | €40

**NÃO CONFIEM NOS ARQUITECTOS**

DE DIDIER FAUSTINO

DOMINGOS COM ARTE

3 ABRIL, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

**AS HISTÓRIAS DA MÚSICA E AS MÚSICAS**

DA HISTÓRIA – BARROCO E CLASSICISMO

4, 6 e 8 ABRIL, SEGUNDA, QUARTA E SEXTA, 18H30

Sede

Por: Rui Vieira Nery

CURSO TEÓRICO | €30

**DOS OÁSIS NO DESERTO AOS OÁSIS NOS**

TAPETES

OS LUGARES DA ARTE

5 ABRIL, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

**INRO**

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

6 ABRIL, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

**O FIM DA LINHA: QUANDO O DESENHO**

SE PROJECTA NO ESPAÇO

9 e 10 ABRIL, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

CAM

Por: Ana João Romana, Andreia Dias

CURSO PRÁTICO | €40

**KOO JEONG-A**

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

15 ABRIL, SEXTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

**DIA DESCOBRIR**  
**CELEBRAÇÃO DA PRIMAVERA**  
**26 MARÇO SÁBADO**

**O DESENHO I**  
**FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA**  
**10H30**

**12 AOS 15 ANOS**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA/OFICINA | €2,5

**EMPATE 1 A 1 -**  
**MÚSICAS ERUDITAS/MÚSICAS**  
**TRADICIONAIS**  
**10H30**

**8 AOS 12 ANOS**  
Edifício Sede  
OFICINA FAMÍLIAS | €4 [adulto + criança]

**IMAGENS DE FORMAS INVISÍVEIS**  
**10H30**

**4 AOS 6 ANOS**  
CAM  
OFICINA FAMÍLIAS | €4 [adulto + criança]

**VIAJAR NO MUSEU**

**11H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA ADULTOS | €2,5

**OLHAR A PRIMAVERA**  
**NO JARDIM GULBENKIAN**

**11H00**  
Jardim  
VISITA ADULTOS | €2,5

**CONVERSAS À VOLTA DA MESA**

**11H00**  
CAM  
VISITA ADULTOS | €2,5

**VEM CANTAR JAZZ COM O CORO**  
**GULBENKIAN**

**CONCERTO COMENTADO**  
**16H00**  
**+ 6 ANOS**  
Grande Auditório  
€6

**PAUL DRIESSEN: 2D OR NOT 2D**  
**MONSTRA**  
**FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO**

**DE LISBOA**  
**19H00**  
**+ 12 ANOS**  
Auditório 3  
€3

**descobrir...**

**Programa Gulbenkian**  
**Educação para a Cultura**

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

**INFORMAÇÕES E RESERVAS**

Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00  
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014  
E-mail: [descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)  
Compra online: [www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)  
[www.bilheteira.gulbenkian.pt](http://www.bilheteira.gulbenkian.pt)

# para os mais novos

**descobrir...**

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**PEER GYNT**  
**CONCERTO ENCENADO**

**4 MARÇO, SEXTA, 19H00**  
**5 MARÇO, SÁBADO, 16H00**  
**+ 10 ANOS**  
Grande Auditório  
FAMÍLIAS | €6

**ESELHO MEU, ESELHO MEU...**

**6 E 20 MARÇO, DOMINGO, 10H00 E 11H30**  
**2 AOS 4 ANOS**  
CAM  
OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

**DENTRO E FORA:**  
**NESTE CORPO, ALGUÉM MORA?**  
**ESPECIAL CARNAVAL**

**8 MARÇO, TERÇA, 10H00**  
**4 AOS 6 ANOS**  
**8 MARÇO, TERÇA, 14H30**  
**6 AOS 10 ANOS**  
CAM  
OFICINA | €7,5 [adulto + criança]

**CABANAS E HABITÁCULOS**  
**A ARTE DE CONSTRUIR LUGARES**

**13 E 27 MARÇO, DOMINGO, 10H30**  
**4 AOS 6 ANOS**  
CAM  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

**CABANAS E HABITÁCULOS**  
**A ARTE DE CONSTRUIR LUGARES**

**13 E 27 MARÇO, DOMINGO, 15H30**  
**7 AOS 11 ANOS**  
CAM  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [criança]

**OUTRAS FORMAS DE VER**  
**NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

**17 MARÇO, QUINTA, 15H00**  
**+ 8 ANOS**  
Museu Calouste Gulbenkian  
€5 [participante e acompanhante]

**AS OBRAS DE ARTE CONTAM HISTÓRIAS**

**19 MARÇO, SÁBADO, 14H30**  
**5 AOS 12 ANOS**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA/OFICINA | €7,5

**O GÊNIO ALADO DA PRIMAVERA**

**20 MARÇO, DOMINGO, 10H30**  
**5 AOS 12 ANOS**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA/OFICINA | €7,5

**ORNAMENTOS**

**27 MARÇO, DOMINGO, 10H30**  
**8 AOS 12 ANOS**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

**DAMA DE INGLATERRA**

**2 ABRIL, SÁBADO, 14H30**  
**5 AOS 12 ANOS**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA/OFICINA | €7,5



**MEMÓRIAS AOS QUADRADINHOS**

**3 ABRIL, DOMINGO, 10H00 E 11H30**  
**5 AOS 12 ANOS**  
CAM  
OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

**OS NOSSOS AMIGOS BOMBYX MORI**

**3 ABRIL, DOMINGO, 10H30**  
**5 AOS 12 ANOS**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA/OFICINA | €7,5

**CAÇA AO TESOURO NO JARDIM**

**3 ABRIL, DOMINGO, 11H00**  
**6 AOS 12 ANOS**  
Jardim  
VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

**VOLTA AO MUNDO EM 80 SONS**

**9 ABRIL, SÁBADO, 11H00**  
**6 AOS 12 ANOS**  
Edifício Sede  
OFICINA MÚSICA | €7,5

**NENÚFARES DE PAPEL**

**9 ABRIL, SÁBADO, 15H00**  
**6 AOS 10 ANOS**  
Jardim  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

**IMAGENS DE FORMAS INVISÍVEIS**

**10 ABRIL, DOMINGO, 10H30**  
**4 AOS 6 ANOS**  
CAM  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

**IMAGENS DE FORMAS INVISÍVEIS**

**10 ABRIL, DOMINGO, 15H30**  
**7 AOS 11 ANOS**  
CAM  
OFICINA | €7,5

# PRÉMIOS GULBENKIAN



CALOUSTE GULBENKIAN  
INTERNATIONAL PRIZE



PRÉMIO GULBENKIAN  
Arte



PRÉMIO GULBENKIAN  
Beneficência



PRÉMIO GULBENKIAN  
Ciência



PRÉMIO GULBENKIAN  
Educação

## CANDIDATURAS ATÉ 15 DE MARÇO

De forma a reafirmar a fidelidade ao desígnio do seu Fundador e contribuir para divulgar acções inovadoras e com real impacto nas várias áreas, a Fundação Calouste Gulbenkian atribui, anualmente, os **Prémios Gulbenkian**.

O **Prémio Internacional Calouste Gulbenkian** (100 mil euros) distinguirá, em 2011, uma personalidade ou instituição que tenha contribuído para a defesa dos direitos humanos, através do respeito pelo diálogo intercultural, inter-étnico ou inter-religioso. Os outros prémios, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos a personalidades ou instituições que se distingam na **Arte**, na **Beneficência**, na **Ciência** (Ciências Básicas) e na **Educação**.

As candidaturas devem ser submetidas electronicamente ou enviadas para:

Secretaria do Conselho  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Av. de Berna, 45 | 1067-001 Lisboa

Regulamento e formulários em:  
[www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)